

1. (Fac. Albert Einstein – Medicina) O Império Romano, após a profunda crise do século III, tentou a sobrevivência através do estabelecimento de novas estruturas, que não impediram (e algumas até mesmo aceleraram) sua decadência, mas que permaneceriam vigentes por séculos. Foi o caso, por exemplo, do caráter sagrado da monarquia, da aceitação de germanos no exército imperial, da petrificação da hierarquia social, do crescente fiscalismo sobre o campo, do desenvolvimento de uma nova espiritualidade.

(Hilário Franco Junior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 1988.)

O texto apresenta alguns elementos que se aprofundaram nos dois séculos seguintes e caracterizaram a transição entre

- a) a Alta Idade Média e a Baixa Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela penetração de povos estrangeiros nos domínios do Império Romano e pela militarização do cotidiano.
- b) a Idade Média e a Idade Moderna, marcada, entre outros elementos, pela centralização do poder político nas mãos dos reis e as severas limitações na mobilidade social.
- c) a Antiguidade e a Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela negação do caráter divino do imperador e pela transformação do cristianismo em religião do Estado.
- d) o Império Romano do Ocidente e o Islã, marcada, entre outros elementos, pela feudalização e pelo aumento da tributação sobre a produção agrícola.
- e) o Mundo Antigo e o Mundo Moderno, marcada, entre outros elementos, pelo desaparecimento dos grandes impérios e a consolidação dos Estados nacionais europeus.

2. (Fcmscsp) A vitória total do cristianismo deu-se na época do imperador Teodósio, no final do século IV, que concedeu aos cristãos numerosos privilégios [...].

Enfim, o cristianismo passou de religião do imperador para religião oficial, primeiro convivendo com o culto aos deuses e, depois, proibindo de vez o paganismo.

(Pedro Paulo Funari. *Grécia e Roma*, 2019.)

Para alguns historiadores, a oficialização do cristianismo no Império Romano simbolizou o fim do Mundo Antigo, pois

- a) caracterizou o prevalecimento da lógica medieval de que Deus deve ser representado à imagem e à semelhança dos reis e imperadores.
- b) provocou conflitos internos à sociedade romana, que acabaram por fragmentar social e politicamente o Império.

- c) demonstrou, com o desencadeamento da perseguição aos pagãos, o início da intolerância religiosa da Idade Moderna.
- d) impediu a constituição de alianças e negociações com os povos germânicos, que eram politeístas.
- e) revelou, com o triunfo do monoteísmo, o surgimento de uma nova mentalidade e a fusão entre Igreja e Estado.

3. (Uece) “[...]os banhos públicos eram uma verdadeira instituição na Roma antiga. Ruínas romanas espalhadas pela Europa guardam ainda hoje resquícios das termas, espécie embrionária de sauna. Por um período, havia banhos separados para homens e mulheres. Na época imperial, porém, surgiram os banhos mistos. [...] A prática era condenada. Segundo o Código de Justiniano, elaborado no século VI, bastava que uma mulher casada frequentasse as termas para que pudesse ser repudiada”.

BOLOGNE, Jean-Claude. A intimidade compartilhada. *Revista História Viva*, Ano III, N. 27, São Paulo: Duetto.

A partir do excerto acima, é correto afirmar que

- a) a nudez, a sexualidade e outros aspectos dos valores morais romanos foram alterados com a conversão ao cristianismo.
- b) apesar de a moral cristã ser diferente da moral dos povos cristianizados, como o romano, ela não alterou traços característicos de suas culturas.
- c) o cristianismo, ao chegar em Roma, transformou apenas a religiosidade pagã, não tendo nenhuma influência na moralidade romana.
- d) a sociedade romana era muito moralista, proibia a fruição dos prazeres, o que tornou fácil e rápida a assimilação do cristianismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Atualmente, muitos estudiosos acreditam que é possível identificar processos de globalização em sociedades pré-modernas, em vista de fenômenos como o encurtamento relativo das distâncias (através de meios de transporte e comunicação mais eficazes), maior conectividade entre regiões previamente isoladas [...].

(Rafael Scopacasa. *Revista de História*, nº 177, 2018.)

4. (Unesp) A expansão romana pelo mar Mediterrâneo pode ser considerada um exemplo de “globalização em sociedades pré-modernas”, pois envolveu

- a) eliminação da influência helenista e homogeneização dos hábitos alimentares na zona mediterrânea.

- b) imposição do monoteísmo romano e unidade monetária em todas as províncias controladas.
- c) descaracterização cultural dos povos dominados e interrupção da circulação marítima na região.
- d) uniformização linguística no entorno do mar e intercâmbios culturais entre os povos da região.
- e) mobilidade intensa de bens e interdependência entre regiões e povos distantes.

5. (Enem) Com efeito, até a destruição de Cartago, o povo e o Senado romano governavam a República em harmonia e sem paixão, e não havia entre os cidadãos luta por glória ou dominação; o medo do inimigo mantinha a cidade no cumprimento do dever. Mas, assim que o medo desapareceu dos espíritos, introduziram-se os males pelos quais a prosperidade tem predileção, isto é, a libertinagem e o orgulho.

SALÚSTIO. *A conjuração de Catilina/A guerra de Jugurta*. Petrópolis: Vozes, 1990 (adaptado).

O acontecimento histórico mencionado no texto de Salústio, datado de I a.C., manteve correspondência com o processo de

- a) demarcação de terras públicas.
- b) imposição da escravidão por dívidas.
- c) restrição da cidadania por parentesco.
- d) restauração de instituições ancestrais.
- e) expansão das fronteiras extrapeninsulares.

6. (Uel) Analise a figura a seguir.



Escultura de Otávio Augusto de Prima Porta. Século I a.C. Museu do Vaticano.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre o período de transição da República para o Império Romano, assinale a alternativa correta.

- a) Após a desestruturação da República, os imperadores romanos legitimaram sua posição sobre fundamentos políticos laicos.
- b) Com o término da República e a ascensão do Império ao longo do primeiro século a.C., os imperadores passaram a ser considerados como escolhidos pelos deuses.
- c) Durante o colapso da República, ocorreu inexpressiva participação popular, tendo em vista que a escravidão tinha sido abolida no período de Espártaco.
- d) No Império, Roma iniciou sua expansão territorial para regiões mediterrâneas da atual Europa, do Oriente Médio e do norte da África.
- e) No final da República, os atores históricos ligados aos triunviratos buscaram legitimar seu poder por intermédio do fortalecimento da liberdade do Senado.

7. (Uece) Desde a Antiguidade, o norte da África tem relevância comercial, o que o tornou alvo de disputa expansionista. A cidade de Cartago, por exemplo, ocupou posição predominante durante muito tempo, mas, após vários combates, foi derrotada em 146 a.C. no episódio que ficou conhecido como

- a) Guerras Púnicas, que culminaram na supremacia de Roma no Mediterrâneo.
- b) Guerras Mercenárias, que possibilitaram a fuga de africanos em massa para a Ibéria.
- c) Guerras Médicas, que permitiram aos persas adentrar a África.
- d) Guerras da Maurítânia, que culminaram na vitória de reinos berberes no norte da África.

8. (Mackenzie) No processo histórico da Roma Antiga, a República, como regime político foi substituída pelo Império. Sobre a ordem imperial, é correto afirmar que a

- a) concentração dos poderes na figura do imperador tranquilizava a classe dos patrícios e senadores que concordavam com esse tipo de regime que, de acordo com eles, seria o único capaz de sufocar a anarquia e as rebeliões de escravos.
- b) criação do império, obra elaborada pelo Primeiro e Segundo Triunvirato, expressou o triunfo da vontade dos generais, para os quais o regime imperial seria o tipo de governo ideal, para controlar a crise social do final da República.
- c) base do império foi sustentada pelo poder dos camponeses romanos, nos campos, e pela plebe nos centros urbanos, principais interessados na existência de uma ordem que lhes assegurasse o domínio da terra e a permanência da prática do pão e circo.
- d) vitória da participação popular no cerne da vida política marcou, profundamente, o novo regime político, diferente do que ocorreu tanto no

período monárquico, quanto no período republicano.

- e) crise econômica pelo qual Roma passava nos últimos anos da República, decorrente das inúmeras derrotas militares enfrentadas pelos romanos e os gastos despendidos para consolidar a conquista do Mediterrâneo, levaram o povo a apoiar o novo regime.

9. (Ufpr) Leia o texto a seguir:

Foi a República Romana que primeiro uniu a grande propriedade agrícola com a escravidão em grupos no interior em maior escala. O advento da escravidão como um modo de produção organizado inaugurou – como na Grécia – a fase clássica que distinguia a civilização romana, o apogeu de seu poder e de sua cultura. Mas enquanto na Grécia isso havia coincidido com a estabilização da pequena agricultura e de um compacto corpo de cidadãos, em Roma foi sistematizado por uma aristocracia urbana a qual já gozava de um domínio social e econômico sobre a cidade. O resultado foi a nova instituição rural do *latifundium* escravo extensivo. A mão de obra para as enormes explorações que emergiam do século III a.C. em diante era abastecida pela espetacular série de campanhas que deu a Roma o poder sobre o mundo mediterrâneo.

(ANDERSON, Perry. *Passagens da antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 58.)

Tendo como alvo a República Romana, assinale a alternativa correta.

- A desestruturação agrária em Roma, que estabeleceu sistemas de latifúndios, beneficiou os grupos empobrecidos, uma vez que estes podiam abandonar o campo e se estabelecer em cidades.
- As guerras constantes ajudaram as classes dominantes da Roma republicana a desviar a atenção dos problemas fundiários derivados do *latifundium* nos séculos seguintes.
- Foi por meio da intervenção dos irmãos Graco que o problema da reforma agrária foi resolvido no século II, pois os poderes políticos foram transplantados ao senado e, assim, Roma viu mais um século de paz.
- Os tribunos da plebe tiveram um papel importante no processo da reforma agrária romana, possibilitando a transformação do modo de vida de maneira a permitir que todo pequeno agricultor transformasse sua propriedade em um *Domus*.
- O domínio social e econômico das cidades provinha de delicada relação entre a manutenção de sistemas agrários em que a mão de obra escrava era aproveitada de forma

esporádica e a utilização ocasional de grandes extensões de terra.

10. (Uece) As Guerras Púnicas, que se constituíram por uma série de combates entre Roma e Cartago no período entre o século III e o século II a.C., assinalaram uma mudança radical na história de Roma e do mundo antigo, porque
- mesmo tendo Roma sofrido algumas derrotas, triunfou com as vitórias de Aníbal.
 - os conflitos entre Roma e Cartago duraram mais de um século.
 - após o fim do conflito, Roma se aproximou de uma civilização mais avançada e rica.
 - redesenhou toda a organização do mundo antigo e Roma transformou-se na grande potência do Mediterrâneo.

11. (Enem) TEXTO I

Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. *Economia e sociedade na Grécia antiga*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado).

TEXTO II

A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

- discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
- invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias
- formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
- definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
- criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

- 12. (Upf)** A expansão de Roma durante a República, nos séculos III e II a.C, com o consequente domínio da bacia do Mediterrâneo, provocou importantes transformações políticas, sociais e econômicas, dentre as quais:
- Acentuado processo de industrialização, êxodo urbano, endividamento do Estado.
 - Fortalecimento da classe dos plebeus, expansão da pequena propriedade agrícola, propagação do cristianismo.
 - Influência intensa da cultura grega, domínio político dos plebeus, grande moralização dos costumes.
 - Fortalecimento do Estado romano, surgimento de uma poderosa classe de comerciantes, aumento do número de escravos.
 - Aumento do trabalho livre, maior concentração populacional nos campos, enriquecimento da elite patricia.

13. (Fgv) Podendo-se encontrar na crise do mundo romano do século III o início da profunda perturbação de que sairá o Ocidente medieval, é legítimo considerar as invasões bárbaras do século V como o acontecimento que precipita as transformações, que lhes dá um aspecto catastrófico e que lhes modifica profundamente a aparência.

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente Medieval*. Trad. Lisboa: Estampa, 1983, v. 1, p. 29.

A crise do mundo romano e a transição para a Idade Média

- foram decorrentes do fortalecimento do cristianismo que, a partir do século III, tornou-se a religião oficial do Império Romano.
- tiveram entre suas características a diminuição do ingresso de mão de obra escrava e o processo de ruralização social.
- foram marcadas pelas catástrofes naturais e pelas epidemias de peste e lepra que estimularam o deslocamento para as cidades.
- levaram ao fortalecimento das instituições públicas romanas e ao desenvolvimento das atividades mercantis no Mediterrâneo.
- foram particularmente catastróficas na parte Oriental do mundo Romano, pela proximidade geográfica com os povos germânicos.

14. (Uefs) O processo de declínio do Império Romano do Ocidente começou em meados do século IV d.C., sobretudo em razão da série de problemas que, desde o século III, o assolava, como as invasões bárbaras, a crise econômica e a disputa dos militares pelo poder. (QUEDA DO IMPÉRIO... 2016).

A ligação entre a aludida crise econômica e a formação das bases do modo de produção feudal se encontram na

- gradual substituição do sistema escravista pelo de colonato, baseado na prestação de serviços agrícolas em terras dos senhores, em troca de subsistência e proteção.
- divulgação de uma nova arquitetura, baseada na construção de muralhas em torno dos castelos dos senhores, decorrente da necessidade de defesa contra as frequentes rebeliões de escravos.
- expansão do comércio mediterrâneo, controlado pelos mercadores árabes, que proibiam o comércio dos romanos com o Oriente Médio.
- organização das corporações de ofício que controlavam a produção e os preços das mercadorias nos países do norte da África.
- adoção do cristianismo como religião oficial do Império, desde o governo de Otávio Augusto e de Júlio Cesar.

15. (G1 - utfpr) No período imperial, a cidade de Roma, atingiu algo em torno de um milhão de habitantes, mas boa parte dessa população vivia em condições precárias, já que o sistema escravista a impedia de arrumar trabalho. Para diminuir as tensões sociais os imperadores adotavam a Política de Pão e Circo, que pode ser definida como:

- distribuição de cereais e grandes espetáculos públicos em que gladiadores lutavam entre si ou com animais ferozes.
- distribuição de alimentos como pães, frutas e hortaliças, além da realização de jogos variados.
- distribuição de alimentos em geral e representações teatrais, mas somente de comédias, com o objetivo de alegrar a assistência.
- distribuição de pães e outros alimentos, além da realização de corridas de biga pelas ruas centrais da cidade.
- distribuição de alimentos variados e grandes espetáculos de circo, com a presença de mágicos, palhaços e malabaristas.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

O texto apresenta a situação em Roma após a Crise do Século III, que desagrega o Império Romano e culmina na transição para o Feudalismo na Europa Ocidental. Essa transição (Antiguidade – Idade Média) teve como elementos, dentre outras coisas, a mistura entre elementos romanos e germânicos e o progressivo desaparecimento de algumas estruturas romanas.

Resposta da questão 2:

[E]

Como o texto expressa, a partir da oficialização do Cristianismo, ele deixou de ser apenas a religião do Imperador para ser a religião oficial do Império. Houve, a princípio, uma mistura de elementos pagãos com elementos cristãos no exercício da religião em Roma para, posteriormente, o paganismo ser proibido e o Cristianismo ser considerado a única religião passível de ser seguida no Império. Começou, assim, a fusão entre Igreja Católica e Estado, típica do Período Feudal.

Resposta da questão 3:

[A]

O Imperador Justiniano era defensor do cristianismo ortodoxo e buscou, ao longo do seu governo, acabar com as controvérsias cristológicas que impediam a unidade da Igreja Católica em Roma. Por isso, seu Código de Leis (o Código de Justiniano) condenava, sob o prisma do catolicismo, algumas práticas até então comuns entre os romanos, como a nudez e a sexualidade.

Resposta da questão 4:

[E]

Na antiguidade, surgiram impérios que já possuíam aspectos globalizantes, tais como o Império Romano que impôs aos dominados sua língua, o latim, construíram estradas para facilitar a comunicação entre povos distantes, investiram em meios de transportes para agilizar a locomoção, etc.

Resposta da questão 5:

[E]

O texto fala sobre a expansão territorial romana durante o período da República. A partir de tal expansão, houve o avanço das fronteiras extrapeninsulares – a ponto de os romanos

passarem a chamar o Mar Mediterrâneo de *Mare Nostrum* – e o crescimento da escravidão de guerra em Roma.

Resposta da questão 6:

[B]

Ao exigir do Senado sua nomeação como Imperador, o general Otávio Augusto exigiu, também, o título de *Augustus* que, em latim, significa sagrado. A partir dele, todos os Imperadores romanos foram considerados sagrados e/ou enviados pelos deuses.

Resposta da questão 7:

[A]

Os comerciantes fenícios criaram na antiguidade uma importante colônia no Norte da África chamada de Cartago. Essa cidade cresceu muito e dominou o Mar Mediterrâneo atrapalhando os interesses expansionistas dos romanos, daí as Guerras Púnicas, 264-146, a.C, um conflito entre romanos e cartagineses disputando o Mediterrâneo. Roma venceu e deu sequência a sua expansão.

Resposta da questão 8:

[B]

O Império foi proclamado após a ocorrência de dois Triunviratos, oriundos da ação de generais romanos que consideravam que o Exército, responsável direto pela expansão territorial, deveria ser o centro de poder em Roma. Além disso, tais generais consideravam que, através do poder do Exército, os problemas sociais existentes em Roma seriam sanados. O general Otávio, vitorioso após o Segundo Triunvirato, foi o responsável pela mudança na forma de governo em Roma.

Resposta da questão 9:

[B]

Uma das principais marcas da República romana foi a expansão territorial. Tal expansão foi realizada através de conquistas bélicas e trouxe, para Roma, a ampliação territorial e, principalmente, a ampliação da utilização do escravo de guerra. Esse uso impulsionou o latifúndio agrícola romano, ajudando no desenvolvimento econômico em Roma.

Resposta da questão 10:

[D]

Somente a alternativa [D] está correta. Nas Guerras Púnicas, 264-146 a.C, Roma e Cartago disputavam, principalmente, o mar Mediterrâneo.

Roma venceu Cartago, expandiu muito conquistando um vasto território. A expansão romana gerou inúmeras transformações que culminaram na crise e fim da República.

Resposta da questão 11:

[E]

A similaridade buscada pela questão não se estabelece por completo, uma vez que a eliminação das desigualdades se fez mais presente na aplicação da Lei das XII Tábuas, em Roma, do que na Reforma Jurídica de Sólon, na Grécia. Mesmo assim, a resposta possível é a alternativa [E].

Resposta da questão 12:

[D]

Somente a proposição [D] está correta. Após as Guerras Púnicas entre Roma e Cartago, o exército romano venceu e ocorreu uma grande expansão territorial provocando inúmeras transformações socioeconômicas, tais como, aumentou e escravidão, a desigualdade social, surgiu uma nova classe social denominada de “Cavaleiros”. A expansão romana gerou inúmeros problemas (revoltas de escravos, conflitos por terras) culminando com a crise e o fim da República romana em 27 a.C.

Resposta da questão 13:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. A questão aponta para a transição do mundo antigo para o mundo medieval. A partir do século III, período do Baixo Império, o Império Romano entrou em declínio devido à crise escravista com a redução do número de escravos acarretando uma crise econômica, política e social. Neste cenário, as invasões bárbaras sobre o Império Romano ganharam relevância com a pressão dos Hunos sobre o Ocidente provocando um processo de ruralização social através do “Colonato”. O resultado deste processo foi a queda do Império Romano do Ocidente em 476 marcando o fim do mundo antigo e o início da Idade Média.

Resposta da questão 14:

[A]

Somente a alternativa [A] está correta. A questão aponta para o início da crise do Império Romano. Nos séculos I e II, o império viveu seu apogeu e, nos séculos III, IV e V ocorreu a crise e o fim do Império Romano do Ocidente. A explicação para a crise do império se encontra na crise do regime escravista com a redução do número de escravos provocando uma crise econômica, social e

política. As ideias cristãs também abalaram as estruturas do império romano ao criticar à escravidão, o politeísmo e o culto ao imperador. Com a escassez de alimento na área urbana, ocorreu um êxodo urbano com o deslocamento de parte da população para o campo. Neste processo de ruralização social e econômica é que surgiu o regime do colonato, transição do regime escravista para o feudal.

Resposta da questão 15:

[A]

Somente a alternativa [A] está correta. A questão aponta para uma estratégia adotada no início do Império Romano denominada “Pão e Circo” cujo objetivo era desviar a atenção da plebe romana dos assuntos políticos discutidos no Senado. Era uma forma de alienação política através de espetáculos públicos gratuitos distribuindo alimento.

